



Desenvolvimento precoce da comunicação e a Síndrome de Down



Boston Children's Hospital
Down Syndrome Program

Desenvolvimento precoce da comunicação e a Síndrome de Down

Intervenções precoces educacionais e de desenvolvimento, juntamente com um ambiente doméstico enriquecedor e atencioso, estimulam e promovem o desenvolvimento positivo de crianças com síndrome de Down. O desenvolvimento da fala e da linguagem pode ser um desafio particular para muitas pessoas com síndrome de Down. Muitas famílias estão ansiosas para aprender maneiras de apoiar as habilidades de comunicação e interação social de suas crianças. Uma equipe de fonoaudiólogos do Programa de Síndrome de Down (*Down Syndrome Program*) do Boston Children's Hospital criou este guia para o desenvolvimento precoce da comunicação na síndrome de Down. Ele está repleto de estratégias, ideias, atividades e recursos práticos para ajudar as famílias a promover o desenvolvimento da fala e da linguagem em crianças pequenas com síndrome de Down. Temos o prazer de oferecer este guia para apoiar as famílias nesta jornada.

— Dr. Nicole Baumer

O que são comunicação, linguagem e fala?

Para simplificar, a comunicação é a maneira como enviamos e recebemos mensagens. A comunicação pode envolver o uso de fala, gestos, linguagem corporal, sinais manuais, imagens/símbolos e expressões faciais. A linguagem é a maneira pela qual comunicamos pensamentos, sentimentos e necessidades uns com os outros. A fala é a forma vocalizada da comunicação (ou seja, palavras faladas). A produção da fala é um processo complexo que envolve muitos sistemas do corpo. Esses sistemas incluem os pulmões para suporte respiratório, as cordas vocais para produzir som, o tamanho e a forma das vias aéreas e a coordenação dos músculos da língua e da boca para tornar os sons e as palavras claros e distintos.

O que devo esperar para o desenvolvimento da fala e da linguagem da criança?

As habilidades de fala e linguagem variam muito entre crianças com síndrome de Down. No geral, o desenvolvimento de habilidades de fala e linguagem é atrasado em comparação com colegas com desenvolvimento típico. Muitas crianças com síndrome de Down desenvolvem habilidades não verbais, como gesticular e sinalizar, antes de desenvolverem habilidades de comunicação verbal.

À medida que o desenvolvimento da linguagem progride, as crianças com síndrome de Down geralmente têm mais facilidade em aprender novas palavras (vocabulário) do que aprender a juntar as palavras em frases (sintaxe).



Por que a criança tem atraso nas habilidades de fala e linguagem?

Diversas questões podem afetar o desenvolvimento da fala e da linguagem em crianças com síndrome de Down:

- 1) Desenvolvimento cognitivo
- 2) Problemas auditivos em algumas crianças
- 3) Diminuição do tônus muscular, força e coordenação na boca e garganta

Quais habilidades são necessárias antes de aprender a falar?

Inicialmente, desenvolvem-se habilidades pré-linguísticas iniciais que ajudam as crianças a aprender a falar. Todas as crianças devem desenvolver certas habilidades, chamadas de "habilidades pré-linguísticas" antes de aprender a falar. Essas habilidades estão listadas abaixo. Algumas dessas habilidades se desenvolvem nos primeiros meses e outras se desenvolvem mais lentamente ao longo de vários anos.

- Capacidade de imitar sons
- Atenção visual (olhar para quem está falando, olhar para objetos)
- Habilidades auditivas (ouvir a linguagem, música etc. por tempos cada vez mais longos)
- Habilidades cognitivas (compreensão de relações de causa e efeito, permanência de objetos)
- Habilidades sociais (revezamento, como esconde-esconde ou rolar uma bola para frente e para trás)
- Habilidades lúdicas (brincar de maneira expressiva com brinquedos)

Abordagem de comunicação total

A abordagem de comunicação total envolve o uso de todos os meios de comunicação disponíveis, incluindo fala, linguagem de sinais, gestos, imagens e/ou auxiliares de comunicação de saída de voz simples (como um botão que uma criança pode pressionar para reproduzir uma gravação curta). O objetivo da comunicação total é usar uma abordagem multissensorial (ou seja, visual, auditiva, tátil etc.) para incentivar a comunicação. Muitas crianças com síndrome de Down processam melhor as informações quando conseguem vê-las (processamento visual) em comparação a quando conseguem ouvi-las (processamento auditivo). Portanto, a abordagem de comunicação total é especialmente importante.



O tempo de desenvolvimento das primeiras palavras varia muito em crianças com síndrome de Down, sendo de 1 ano a 5 anos de idade. Crianças com síndrome de Down geralmente conseguem aprender a usar sinais ou imagens para se comunicar muito mais cedo (mesmo aos 10-12 meses de idade) do que as habilidades de desenvolvimento de fala verbal.

Maneiras de apoiar a criança usando uma abordagem de comunicação total:

- Fornecer a ela informações visuais adicionais apontando para objetos e/ou imagens que você está descrevendo enquanto fala.
- Usar a linguagem de sinais para palavras básicas ao dizer-las. O uso da linguagem de sinais com a fala demonstrou aumentar a compreensão e também oferece à criança um método adicional de expressão.
 - » Ensinar a criança a sinalizar palavras significativas na rotina dela (comer, tomar banho, brincar, etc.).
 - » Ensinar sinais para objetos, pessoas e ações comuns (por exemplo, bolacha, mamãe, comer), pois eles ajudam a desenvolver o vocabulário.

» Tente não usar em excesso sinais como “mais” e “concluído” que não se referem a objetos específicos. Um dos objetivos do uso de sinais é ajudar as crianças a aprender a expressar suas necessidades e interesses, e isso é feito por meio do aprendizado de palavras que se referem a objetos, ações ou pessoas específicas. Quando a criança dominar o sinal “mais”, incentive-a a combiná-lo com algo específico (“Você quer mais? Mais o quê? Bolachas? Mostre-me mais bolachas.”)

Quais são os benefícios de uma abordagem de comunicação total?

O uso de vários modos de comunicação permitirá que a criança se comunique mais cedo do que se usasse apenas a fala. Isso ajudará a evitar frustrações, ensinará a criança a iniciar a comunicação e apoiará o desenvolvimento geral da linguagem.

O uso de uma abordagem de comunicação total atrasará o desenvolvimento da fala da criança?

Muitos estudos foram realizados para abordar essa questão. Os resultados de vários estudos mostraram que uma abordagem de comunicação total não retarda o desenvolvimento da fala. Pelo contrário, a maioria dos estudos mostrou que uma abordagem de comunicação total aumentou a produção da fala.

Atividades para promover o desenvolvimento da fala e da linguagem em casa

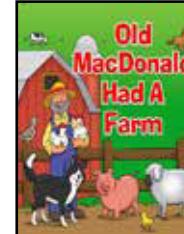
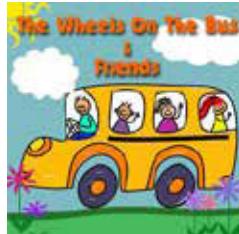
Estilo de interação

- **Ofereça um ambiente rico em linguagem em casa.** converse com a criança ao longo do dia durante atividades familiares, como a hora do banho e a hora da alimentação. Use uma linguagem simples para dizer à ela o que está acontecendo no ambiente. Use a linguagem de sinais para destacar palavras-chave.
- Faça brincadeiras que ofereçam oportunidades de tempo e interação cara a cara. Isso pode incluir brincadeiras como esconde-esconde, adoleta, bolhas, cócegas e imitações no espelho.
- Comente sobre os sons em seu ambiente (por exemplo, campainha, tilintar de gelo em um copo, latidos de cachorro etc.) para aumentar a consciência auditiva da criança.
- Seja **altamente responsivo(a) e menos diretivo(a):**
 - » **Siga o exemplo da criança!**
 - » **Explore** as iniciativas dela com comentários e perguntas (“Sim! É um cachorro! Você viu o cachorro! É um cachorro grande? Uau, é um cachorro grande e peludo!”)
- **Responda de maneira positiva** a todas as tentativas de comunicação (“Oh, você fez mais sinais! Mais o quê? Você quer jogar mais bola?”)
 - » A linguagem é mais do que palavras faladas. Ao ensinar uma palavra ou conceito, ajude a transmitir significado à criança em brincadeiras, músicas ou atividades multissensoriais.
 - » **Torne a linguagem “real” e concreta** para a criança. Por exemplo, se você estivesse ensinando a palavra “grande”, poderia dizer “vamos fazer uma grande pilha de blocos!” Aponte para um grande edifício.
 - » **Apresente muitos modelos.** As crianças precisam de muitas exposições e repetições para aprender.



Música

- Use música e canções para promover a linguagem e a fala.
- Cante frente a frente para que a criança possa ver sua expressão facial e os movimentos que sua boca faz quando você forma palavras. Exagerar suas expressões faciais pode ser útil e divertido.
- Ao cantar canções infantis familiares, incentive a criança a preencher palavras, gestos e efeitos sonoros.



- **Faça** uma pausa para que a criança possa interagir e dê a vez à ela.
- Cante músicas **lentamente** para ajudá-la a participar e dar tempo para que ela realmente ouça as palavras.
- Faça com que as palavras importantes se destaquem aumentando ligeiramente o volume e/ou a animação.
- Use **ações e gestos**.
- Faça das músicas parte de sua rotina diária.
- Incentive a criança a **fazer escolhas** sobre quais músicas cantar.

Brincadeiras

- Envolva a criança em **brincadeiras de causa e efeito**. Os brinquedos que promovem brincadeiras de causa e efeito incluem brinquedos interativos e brinquedos que fazem música ou acendem quando um botão é pressionado.
- Promova o uso de **objetos funcionais** durante a brincadeira, como levar um telefone ao ouvido ou pentear o cabelo.
- Brinque com **jogos antecipatórios** como "Preparar, apontar, FOGO", "1-2-3-Pular!" para ajudá-la a aumentar a resposta à linguagem.
- Faça jogos que **incentivem a imitação motora e verbal**. Comece imitando as ações da criança para incentivá-la a imitar suas ações (por exemplo, bater palmas, mãos para cima, sacudir um brinquedo). Avance para uma imitação mais verbal. Inicialmente, incentive a imitação de sons e depois expanda para novos sons.
- Faça **brincadeiras de faz de conta** para incentivar o desenvolvimento expandido da linguagem. Seja mais um parceiro de brincadeira do que um professor ou chefe.
 - » Quando você e a criança estiverem brincando de faz de conta, **narre o que ambos estão fazendo** e incentive que ela faça o mesmo. Por exemplo, ao brincar com uma boneca, você pode dizer: "O bebê está com fome. Hora de comer! Bebê com fome! Aqui está um biscoito."
 - » Incentive a **variedade nas brincadeiras de faz de conta**, expandindo além do que a criança está fazendo e mostre diferentes maneiras de brincar com brinquedos. Por exemplo, ao brincar de faz de conta na cozinha, você pode fazer com que ela sirva a comida para bichos de pelúcia e depois fazer com que os animais "conversem" uns com os outros.
 - » Expanda as habilidades linguísticas por **meio de encenações**. Brinque de casinha, médico e loja usando diálogos, adereços e roupas de vestir. Faça o mesmo com uma casa de bonecas e seus adereços, encenando cenários e fazendo as bonecas falarem.

» **Os brinquedos sugeridos para brincadeiras de faz de conta** incluem:

- bonecas com acessórios
 - bichos de pelúcia/bonequinhos de programas de televisão familiares
 - utensílios de cozinha/para cozinhar/alimentos
 - bancada de trabalho/kit de ferramentas
 - ônibus escolar e outros veículos
 - casa de fazenda com animais
 - casa de bonecas ou garagem
 - conjunto de limpeza da casa
 - telefone de brinquedo
 - kit médico
- Faça brincadeiras de **“seguir instruções”**, como “Siga o mestre”. Dê à criança a oportunidades de dar e seguir instruções contendo conceitos de posição, tamanho e quantidade (por exemplo, “todos”). Aumente o comprimento e a complexidade das instruções à medida que a habilidade aumenta:
 - » Pegue a bolinha
 - » Esconda-se atrás da grande cadeira azul
 - » Primeiro coloque 2 bolas debaixo da cadeira e depois todos os carros atrás do sofá
 - Participe de **atividades de mesa**, incluindo quebra-cabeças, desenho, massinha de modelar ou jogos de tabuleiro. Incentive a criança a participar das tarefas e a ficar sentada à mesa até concluir a tarefa. Comece com períodos curtos. As atividades de mesa também proporcionam excelentes oportunidades para expandir as habilidades linguísticas e o conhecimento de conceitos.

Livros

- Leia **livros simples e coloridos**. Incentive a criança a escolher o livro, a ajudar a segurá-lo e a virar as páginas. Quando um livro favorito se tornar familiar, faça uma pausa para ver se ela completará a frase com um gesto, som, palavra ou frase. Use uma voz animada e expressões faciais para ajudar a criança a manter a atenção e o interesse no livro. Incentive a criança a apontar e identificar imagens.
- **Siga o exemplo durante a leitura compartilhada de livros:**
 - » Observe o que a criança faz com um livro
 - » Espere até que ela termine uma página antes de seguir em frente
 - » Ouça atentamente suas palavras ou sons
- **Leia histórias com enredos fáceis de seguir.** Expanda a história além das palavras na página, fazendo descrições adicionais de imagens (por exemplo, “Oh, veja aquele pássaro! É um passarinho azul. Lá estão suas asas, penas e um bico”). Peça que a criança identifique e rotule as gravuras nos livros.



Use fotos!

Tire fotos dos brinquedos, alimentos e outros itens favoritos da criança no ambiente dela.



Mamãe



Papai



Por favor



Obrigado

Aponte para as fotos enquanto fala ou mostra os objetos para ajudar a desenvolver a compreensão dos símbolos dela. Permita que a criança faça escolhas de atividades apontando para as fotografias. Você também pode fazer uma pesquisa de "imagem" para fotos de alimentos, os brinquedos que ela gosta.

Ideias adicionais:

- Coloque etiquetas com fotos em caixas e armários de brinquedos
- Coloque fotos de comida na geladeira usando Velcro para que a criança possa pegar a foto para pedir algo para comer.
- Mostre duas fotos para escolher entre as atividades ("Você quer jogar bola ou brincar com seus carros?")
- Faça um livro de fotos de atividades diárias e objetos que a criança possa usar para fazer escolhas ou falar sobre o dia
- Faça um cronograma visual para as rotinas diárias (por exemplo, acordar, usar o banheiro, vestir-se, tomar café da manhã, escovar os dentes, brincar!)
- Faça um livro para descrever uma aventura futura (por exemplo, sair de férias ou ir ao médico). Mostrar fotos com antecedência e falar sobre o plano pode ajudar a preparar a criança para novas experiências. A ideia de usar uma história para ajudar a preparar a criança dessa maneira às vezes é chamada de "história social".



Para obter mais informações:

Ângela Lombardo

857.218.4329

angela.lombardo@childrens.harvard.edu

childrenshospital.org/downsyndrome

www.facebook.com/bostondsp

Recursos para pais e profissionais

COMUNICAÇÃO

- **Habilidades de comunicação precoce em crianças com síndrome de Down: um guia para pais e profissionais (Early Communication Skills in Children with Down Syndrome: A Guide for Parents and Professionals)**, Libby Kumin, Ph.D, Woodbine House Press 2003
- **Brincar para falar: um guia prático para ajudar a criança que fala tarde a participar da conversa (Play to Talk: A Practical Guide to Help Your Late-Talking Child Join the Conversation)**, James MacDonald Ph.D. e Pam Stoika Ph.D., Kiddo Publishing 2007 (Não específico para a síndrome de Down, mas um recurso maravilhoso e fácil de ler para promover a linguagem em crianças pequenas)
- **Programa Hanen (Hanen Program) (www.hanen.org)**
Este site fornece informações sobre recursos de livros, incluindo *It Takes Two to Talk* e *You Make the Difference*. Estes livros não são específicos para o desenvolvimento da linguagem em crianças com síndrome de Down, mas são bons recursos práticos.
- **See and Learn (www.seeandlearn.org)**
Conjunto de atividades destinadas a promover o desenvolvimento da linguagem, leitura e habilidades cognitivas em crianças pequenas com síndrome de Down, usando recursos visuais.

BRINCADEIRAS

- **A nova linguagem dos brinquedos: ensinando habilidades de comunicação para crianças com necessidades especiais (The New Language of Toys: Teaching Communication Skills to Children with Special Needs)**: Sue Schwartz, Ph.D. e Joan E. Heller Miller, Ed.M., Woodbine House Publishing 1996.
- **Atividades lúdicas criativas para crianças com deficiência: um livro de recursos para professores e pais (Creative Play Activities for Children with Disabilities: A Resource Book for Teachers and Parents)**, Lisa Rappaport Morris e Linda Schulz, Human Kinetics Press 1989.

RECURSOS DA WEB PARA SINAIS E IMAGENS

- **www.signingsavvy.com**
Este site tem um dicionário de linguagem de sinais em vídeo
- **www.seeandlearn.org**
A Down Syndrome Education International criou ferramentas baseadas em pesquisa para o ensino de habilidades de fala e linguagem. Estes estão disponíveis para compra em seu site.
- **www.visualaidesforlearning.com**
- **<http://carolgraysocialstories.com>**

Rebecca McCarthy é fonoaudióloga do Programa de Comunicação Aumentativa (*Augmentative Communication Program, ACP*) do Boston Children's Hospital. Rebecca é especialista em estratégias e ferramentas de comunicação aumentativa para uma ampla variedade de necessidades de comunicação. Suas principais especialidades clínicas incluem crianças e adultos com síndrome de Down, paralisia cerebral e outras necessidades complexas de comunicação.

Katherine Engstler é fonoaudióloga no Boston Children's Hospital. Ela é especialista no diagnóstico e tratamento de distúrbios pediátricos de alimentação e deglutição, desenvolvimento precoce da linguagem na síndrome de Down e distúrbios de ressonância. Ela trabalha em várias clínicas especializadas, incluindo o Down Syndrome Program.

Michelle Skeldon é fonoaudióloga no Boston Children's Hospital. Ela é especialista na avaliação e tratamento de crianças com dificuldades de alimentação e deglutição. Michelle trabalha em várias clínicas especializadas no hospital, incluindo o Down Syndrome Program e o Programa de Crescimento e Nutrição (*Growth and Nutrition Program*), uma clínica especializada na avaliação e tratamento de crianças com baixo ganho de peso e dificuldades de alimentação.

Este documento foi editado e revisado pela Dra. Emily Jean Davidson e pela Dra. Nicole Baumer.

O Down Syndrome Program agradece o financiamento e o apoio fornecidos pelo Programa de Liderança e Educação em Deficiências do Neurodesenvolvimento (*Leadership and Education in Neurodevelopmental Disabilities, LEND*), um programa do Institute for Community Inclusion (ICI) do Boston Children's Hospital para a produção deste material.



© 2016 Boston Children's Hospital.

Qualquer uso das informações contidas neste material deve reconhecer o Boston Children's Hospital como fonte, citando o nome do material e o autor. A reprodução ou tradução deste material requer autorização prévia e explícita por escrito.